

SCS 115 CL - Destinada ao sistema de produção CLEARFIELD®, possui ciclo médio e bom desempenho agrônômico. No entanto, por apresentar estatura relativamente alta (110 cm), sugere-se cautela na dose de adubação nitrogenada. É resistente à toxidez por ferro e medianamente resistente à brusone e os seus grãos são adequados tanto ao processo de beneficiamento direto (arroz branco polido) ou arroz parboilizado.

SCS 116 Satoru – Cultivar de ciclo tardio, adaptada as diversas regiões produtoras de Santa Catarina, com alto potencial produtivo, grãos com excelente qualidade culinária, e alto rendimento industrial tanto para arroz parboilizado, como para branco polido. É medianamente resistente à brusone e à toxidez indireta por ferro.

b) Parceria Embrapa Clima Temperado e Instituto Rio Grandense do Arroz – BR/IRGA

BR-IRGA 409 - Foi a primeira cultivar do tipo agrônômico moderno de planta, lançada em parceria pela Embrapa e IRGA no ano de 1979. Possui ciclo médio e destaca-se pela excelente qualidade de grãos e alta produtividade. As principais limitações são as suscetibilidades à brusone e à toxidez por ferro. É uma cultivar que possui alta abrasividade nas folhas e na casca e possui arista de tamanho variável em alguns grãos da extremidade da panícula.

BR-IRGA 410 - Cultivar também do tipo moderno de planta e com ciclo médio. Destaca-se pelo alto potencial de rendimento de grãos e boa adaptação a todas as regiões orizícolas do estado do Rio Grande do Sul. As principais limitações são as suscetibilidades à brusone e à toxidez por excesso de ferro no solo, ao alto índice de centro branco nos grãos e ao baixo rendimento de grãos inteiros, notadamente quando a colheita é realizada tardiamente.

BR-IRGA 414 – Apresenta ciclo precoce, plantas com folhas lisas e alto potencial produtivo. Entretanto é suscetível à brusone e possui panículas com fácil debulha dos grãos. Destaca-se por ser a primeira cultivar do tipo agrônômico moderno de planta, lançada pela parceria Embrapa/IRGA, com reação de resistência à toxidez por ferro no solo.

c) Embrapa Clima Temperado

IAS 12-9 Formosa - Foi liberada para cultivo no Rio Grande do Sul, em 1972. Pertence a subespécie japônica, apresentando tolerância às baixas temperaturas, que ocorrem principalmente na zona sul do RS, durante o período reprodutivo das plantas. Esta cultivar possui grãos curtos do tipo japonês ou cateto, com baixo teor de amilose e baixa temperatura de gelatinização.

BRS 6 Chuí - Tem boa capacidade produtiva de grãos, ciclo precoce e grãos do tipo *patna* (longo, fino e cilíndrico) e com casca lisa. Apresenta moderada resistência à

toxicidade por ferro e pode ser semeada mais tarde, com possibilidade da fase reprodutiva das plantas escaparem do frio.

BRS 7 Taim - Destaca-se pela elevada capacidade produtiva, tem ciclo médio, grãos do tipo *patna*, de casca lisa, clara e sem aristas. BRS 7 Taim possui genes da cultivar TE-TEP, conferindo reação medianamente resistente às raças de brusone predominantes no Rio Grande do Sul.

BRS Bojuru - É a primeira cultivar de arroz irrigado de grãos curtos, da subespécie japônica, desenvolvida pela Embrapa no Sul do Brasil. A sua liberação visa atender o mercado formado pelos consumidores de origem oriental. Esta cultivar apresenta uma estatura média de plantas e ciclo médio.

BRS Atalanta - É uma cultivar de ciclo muito precoce, apresentando plantas com folhas lisas. Possui grãos longos e finos e de casca lisa-clara. Apresenta alto potencial produtivo, boa qualidade de grãos e moderadamente resistente à bicheira-da-raiz.

BRS Firmeza - Tem se adaptado bem a todos os sistemas de cultivo, especialmente ao sistema pré-germinado. Apresenta colmos vigorosos e baixo perfilhamento, necessitando uma maior densidade de semeadura que as demais cultivares. Seu ciclo biológico é precoce. O rendimento industrial de grãos pode superar a 65 % de grãos inteiros e polidos. O baixo grau de esterilidade indica que a cultivar apresenta alguma tolerância genética ao frio, na fase reprodutiva.

BRS Pelota - É uma cultivar de ciclo médio e destaca-se pelo seu alto potencial produtivo. O grão é do tipo *agulhinha*, com casca pilosa-clara. Essa cultivar tem alto rendimento industrial, podendo superar a 65 % de grãos inteiros e polidos. Em algumas situações de cultivo, pode mostrar-se moderadamente sensível à toxicidade por ferro, na fase vegetativa, e a baixas temperaturas na fase reprodutiva.

BRS Querência - Cultivar de ciclo precoce e apresenta plantas do tipo agrônomico "moderno-americano", de folhas e grãos lisos, com colmos fortes e alta capacidade de perfilhamento. Destaca-se pela panícula longa e com grande número de espiguetas férteis. Seus grãos são longo-finos, com elevado rendimento industrial, translúcidos e de ótima qualidade culinária. Apresenta moderada resistência as doenças.

BRS Fronteira - Cultivar de ciclo médio, com plantas do tipo agrônomico "moderno" e folhas lisas. Apresenta ampla adaptação no Rio Grande do Sul, com boa tolerância ao acamamento e às doenças. Seus grãos são longo-finos, de ótima qualidade, com baixa incidência de centro branco e com textura solta e macia após a cocção.

BRS Sinuelo CL - A cultivar BRS SINUELO CL é oriunda do retrocruzamento entre a cultivar comercial BRS 7 Taim e AS3510, fonte de tolerância aos herbicidas da classe das Imidazolinonas. Avaliações moleculares apontam para uma recuperação de cerca de 88 % do genoma da BRS 7 Taim. Apresenta ciclo médio, plantas do tipo moderno, com boa tolerância ao acamamento e às doenças, folhas lisas e grãos longo finos de casca lisa.

Cultivar indicada para o sistema de produção CLEARFIELD®, por possuir resistência ao herbicida Only

BRS Pampa - Apresenta planta do tipo "moderno", de folhas pilosas, estatura média, ciclo precoce e com ampla adaptação no Rio Grande do Sul. Possui excelente produtividade, boa tolerância ao acamamento e às doenças predominantes. Seus grãos são longo-finos, de casca pilosa-clara, com baixa incidência de centro branco e alto rendimento industrial de grãos inteiros. Apresenta excelentes atributos de cocção comparados às melhores cultivares destacadas pela indústria gaúcha, com textura solta e macia após a cocção.

BRSCIRAD 302 - Primeiro híbrido da Embrapa desenvolvido em parceria com o CIRAD. Apresenta ciclo médio e destaca-se pela maior produtividade obtida pela heterose quando comparada com cultivares convencionais e pelo grão com alta qualidade industrial e culinária. Apresenta plantas do tipo moderno de folhas lisas, alta capacidade de perfilhamento e maturação uniforme. Os grãos são do tipo "agulhinha", de casca lisa-clara e o rendimento industrial é superior a 62 % de grãos inteiros-polidos.

d) Instituto Rio Grandense do Arroz

IRGA 416 - Cultivar de ciclo precoce, com alta produtividade e excelente aspecto visual dos grãos. Por outro lado, o teor de amilose nos grãos pode variar de intermediário a baixo, o que pode fazer com que eles fiquem pegajosos após a cocção. Esta cultivar tem demonstrado baixa estabilidade na produtividade e alta susceptibilidade à brusone.

IRGA 417 - Foi a primeira cultivar do tipo agrônomico moderno derivada de cruzamento entre genitores das subespécies Índica e japônica. Destaca-se pela precocidade, alta produtividade, ótima qualidade de grãos, alto vigor inicial de plântulas e boa adaptabilidade a todas as regiões orizícolas do RS. Apresenta reação de suscetibilidade à toxidez por ferro e à brusone na panícula.

IRGA 421 - É derivada da cultivar IRGA 416 e destaca-se pela precocidade, sendo classificada como muito precoce, e pela alta qualidade de grãos. É suscetível à brusone e apresenta reação intermediária à toxidez por ferro. É uma excelente opção para reduzir a ressemeadura de arroz-vermelho em lavouras infestadas, considerando que a colheita dessa cultivar acontece antes da maturação das plantas dessa invasora.

IRGA 422CL - Esta cultivar foi derivada da IRGA 417, pelo método de retrocruzamento, diferenciando-se desta pelo ciclo mais longo (3 a 5 dias), maior peso do grão e por possuir resistência ao herbicida Only. É recomendada exclusivamente para o sistema de produção CLEARFIELD®, que tem como principal objetivo o controle de arroz-vermelho.

IRGA 423 - Cultivar de ciclo precoce que se destaca pela excelente qualidade industrial de grãos. Apresenta estatura de planta baixa, folhas pilosas, resistência à brusone e tolerância à toxidez por ferro. É indicada para cultivo em todas as regiões orizícolas do RS, porém apresenta-se mais adaptada às regiões da Depressão Central, Fronteira Oeste e Planícies Costeiras Interna e Externa.

IRGA 424 - Destaca-se pelo alto potencial produtivo e boa qualidade industrial e de cocção dos grãos, exceto o índice de centro branco, que é considerado intermediário. Apresenta ciclo médio, porte baixo e folhas pilosas. É tolerante à toxidez por excesso de ferro e é resistente à brusone. Essa cultivar é especialmente indicada para cultivo nas regiões da Zona Sul e Campanha, onde apresenta boa adaptação às condições de temperatura média baixa, porém mostra excelente desempenho também nas demais regiões do Estado do RS. É uma cultivar que apresenta alta resposta à adubação.

IRGA 425 - Essa cultivar é adaptada ao sistema de cultivo de arroz pré-germinado e apresenta resistência ao acamamento das plantas. Além disso, apresenta bom potencial de rendimento de grãos, é tolerante à toxidez por excesso de ferro no solo e possui grãos com boa qualidade industrial e culinária. Essa é a primeira cultivar desenvolvida especificamente para o sistema de cultivo pré-germinado pelo IRGA, podendo ser cultivada nos demais sistemas de semeadura em solo seco sem nenhuma restrição.

6.4.2 - Cultivares desenvolvidas pelas Empresas Privadas

a) BASF S. A.

PUITÁ INTA-CL – Cultivar derivada da IRGA 417 por mutagênese. É recomendada exclusivamente para o sistema de produção CLEARFIELD®, que tem como principal objetivo o controle de arroz-vermelho. Possui maior tolerância aos herbicidas Only e Kifix, sendo considerada de segunda geração. Apresenta estatura de planta baixa, folha pilosa e média suscetibilidade à toxidez por ferro. Destaca-se pela excelente qualidade e alto rendimento industrial de grãos inteiros. É indicada para cultivo em todas as regiões orizícolas do Estado do RS.

b) Bayer CropScience

Arize QM 1003 – Híbrido de ciclo médio, destacando-se pelo uso de baixa densidade de semeadura (40 kg/ha), com alto potencial produtivo, grãos tipo longo-fino, atendendo a qualidade culinária e industrial, resistente ao acamamento e ao degrane natural das panículas.

Arize QM 1010 – Híbrido de ciclo médio, destacando-se pelo uso de baixa densidade de semeadura (40 kg/ha) e alto potencial produtivo, resistência ao degrane natural das panículas, boa resistência à brusone e tolerância a toxidez por excesso de ferro no solo. Possui grãos longo-finos e características industriais e de cocção adequadas ao mercado nacional.

c) RiceTec

Tiba - Híbrido de arroz com ciclo médio e que apresenta alta adaptabilidade a zonas temperadas e subtropicais, com níveis de resistência à brusone e manchas foliares